

MEMÓRIA HISTÓRICA /
HISTORICAL MEMORY

ORAÇÃO DE PARANINFA PROFERIDA EM BELO HORIZONTE, EM 18 DE MARÇO DE 2022, NA SOLENIDADE DE COLAÇÃO DE GRAU DOS FORMANDOS EM DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, TURMA Nº 174

GRADUATION SPEECH DELIVERED IN BELO HORIZONTE, ON MARCH 18, 2022, AT THE CEREMONY OF THE LAW GRADUATES FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS, CLASS NO. 174

*ELENA DE CARVALHO GOMES**

Exmo. Sr. Diretor da Faculdade de Direito da UFMG, Prof. Hermes Vilchez Guerrero.

Exma. Sr^a Patronesse da Turma, Prof^a Carla Vasconcelos Carvalho.

Exm^{os} Senhores Professores Homenageados da Turma, Professores Lucas Carlos Lima e Renata Guimarães Pompeu.

Meus queridos Afilhados.

Minhas senhoras e meus senhores:

Celebramos, hoje, a colação de grau de vocês, que, depois de cinco anos do ingresso na Universidade – para alguns, um pouco mais do que isso – recebem, ao menos simbolicamente, o diploma de “Bacharel em Direito”.

Posso bem imaginar a alegria e a felicidade nesta noite, em que parecerá inevitável recordar os desafios e os obstáculos vencidos para que participação, nesta cerimônia, fosse possível. Estou segura de que, com muita gratidão, todos vocês pensarão naqueles que os encorajaram nos momentos de dúvida quanto à escolha feita; que os ampararam, quando dificuldades das mais distintas ordens ameaçaram os projetos e objetivos por vocês estabelecidos; que abriram mão, enfim, dos próprios sonhos para que o de vocês tivessem precedência. Foi assim comigo também, há vinte anos, quando recebi meu diploma, das mãos do então Diretor de nossa Faculdade, Prof. Aloísio Gonzaga de Araújo.

Para celebrar nossa trajetória na Casa de Afonso Pena e também para registrar as expectativas que a nossa turma de formandos – a dos 110 anos – nutria para o futuro, escrevemos, para nós mesmos, uma carta, que seria aberta dali a quarenta anos, no sesquicentenário de fundação da Faculdade. A caixa que contém essas cartas encontra-se enterrada no Edifício Villas Boas.

* Professora Adjunta de Direito Civil da Faculdade de Direito da UFMG.

Intimamente sempre me indaguei se esta carta seria entregue a mim mesma, ou a alguém de minha família. Como quer que fosse, esperava – e ainda espero – que quem quer que viesse a lê-la estivesse convencido que todos os recursos públicos investidos, com grande sacrifício de nossa sociedade, em minha formação haviam sido bem alocados. Ainda guardo esta esperança, ciente de que minha responsabilidade perante a sociedade brasileira se encontra amplamente majorada, pois me tornei servidora pública, Professora da Casa de Afonso Pena, realizando um dos grandes sonhos de minha vida.

Eis o que espero de vocês, meus queridos Afilhados: que retribuam, à altura do benefício que tiveram, o investimento em vocês feito; que correspondam às expectativas que se criaram desde o momento em que ingressaram em uma universidade pública.

Vejam, não quero com isso impor, a quem quer que seja, a *obrigação* de “ser bem-sucedido”, algo que seguramente buscamos, mas que – disso temos hoje clareza – não depende apenas de nós. Pois não se pode mais negar a existência de privilégios – mais ou menos visíveis, mais ou menos conscientes – que colocam alguns adiante de outros no jogo da chamada “meritocracia”. Como quer que seja, o sucesso não está limitado ao reconhecimento pelo mercado, ou à elevada remuneração. Ser bem-sucedido é, acima de tudo, sentir-se realizado e em paz com as próprias escolhas e objetivos.

O que espero, com sinceridade, é que a formação que tiveram nos últimos cinco anos traduza-se em tolerância, diálogo e respeito; em aprimoramento moral e cultural de nosso País; em justiça e em lealdade. Seja ao patrocinar os interesses de alguém em um litígio, seja ao julgá-lo; seja ao propor políticas públicas, seja ao executá-las; seja ao participar do debate, seja ao discordar de um colega. Pois o direito – já dizia o por vocês tão conhecido Prof. João Baptista Villela, minha maior referência em termos profissionais e humanísticos – é, antes de tudo, retidão do espírito e das ações, virtude que não se encontra confinada ao ambiente jurídico *stricto sensu*. Nas palavras do Professor:

“ [...] o coração do homem é o mesmo. Se não o move o respeito pelo seu próximo, o princípio da ordem, o horror à iniquidade, é necessário propor-lhe a conversão ao direito, isto é, à retidão do espírito e das ações. No grande e no pequeno. Desde o microuniverso de si consigo mesmo ao universo cósmico em que é parte minúscula, mas não desprezível, do reino infinito das coisas criadas e incriadas”¹.

Tendo com vocês convivido - em alguns casos, por bastante tempo, no âmbito de mais de uma disciplina – em um período imensamente desafiador, como este, da pandemia da COVID-19, sinto-me mais do que segura em renovar

1 VILLELA, João Baptista. *A Vocaçào Profética do Jurista*. Belo Horizonte: Del Rey, 2010, p. 8-9.

as apostas da sociedade brasileira em vocês, que ao longo desta trajetória se distinguiram pelo empenho, pela dedicação e pelo diálogo respeitoso.

De minha parte, saibam que me sinto honrada pela escolha como Paraninfa da Turma, especialmente porque estou ciente dos talentosos nomes que integram o quadro docente da Casa de Afonso Pena. Os exemplos aqui presentes não me deixam mentir. A vocês, meu agradecimento, acrescido de uma confissão, que lhes dará a dimensão do que a homenagem representa para mim.

Ao longo destes oito anos como Professora efetiva da Universidade Federal de Minas Gerais, esta é a primeira vez que recebo a distinção que me deferiram. Estejam certos de que jamais me esquecerei de vocês! Só posso agradecê-los por este “contracheque oculto do magistério” – expressão com a qual designava o Prof. Villela as satisfações proporcionadas por esta profissão desafiadora, que com frequência coloca nossa vocação à prova. Saibam, de qualquer forma, que, no ambiente virtual, ou presencial, minha alegria pela convivência com vocês foi genuína!

Meus queridos Afilhados: Que a vida seja generosa com vocês! Vão em paz e sejam felizes!

